REDAÇÃO EM FOCO

REDAÇÃO em FOCO

EDICASE digital

COM O PROF. DERMES

★★★★★ EDIÇÃO 1



- ★ Critérios de correção e de avaliação
- ★ Objetividade e Ponto-de-vista
- ★ Dicas para a resolução das provas
- ★ Modelo de projeto de texto
- ★ Texto narrativo
- ★ Leitura dos enunciados
- ★ Organização das respostas

O MAIOR "PESO" EM CONCURSOS E VESTIBULARES

SEU MANUAL PARA A BOA REDAÇÃO

EDICASE
Gestão de Negócios

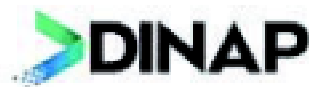
Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais Impressos
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão de Canais Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas e Vanessa Pereira

Distribuição Nacional em Bancas, Livrarias, Supermercados e Varejo





EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.
Vanusa Batista

Direção de Arte
Tami Oliveira | be.net/tamioliveira

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Felipe Pradi | be.net/felipepradi
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Redação em Foco ed.01
7.908.182.011.643

Chefe de Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Redação
Laleska Diniz e Marina Gomieiro

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

PRODUTO DESENVOLVIDO POR:

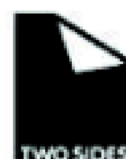


Direção: Fabio G. Maldonado **Autor:** Ademir Barbosa Júnior
contato: tao_consult@yahoo.com.br

Editora Filiada



Membro Colaborador



ÍNDICE

1. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS

SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
O que se avalia	**Como se avalia**
Adequação ao tema	O texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.
Adequação ao tipo de texto	A redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).
Coerência	Qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.
Coesão	Como se organizam os elementos de ligação de idéias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).
Correção gramatical	A composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.

VOCABULÁRIO BÁSICO PARA O ESTUDO DO TEXTO DISSERTATIVO	
CONCEITO	**O QUE SIGNIFICA**
Assunto	Objeto de discussão abrangente, amplo. Ex.: *Violência*.
Tema	Objeto de discussão específico, particularizado. Ex.: *Violência doméstica*.
Convencer	Provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião. Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.
Persuadir	Provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor. Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar. Obs.: O objetivo da redação de um concurso público é *convencer* o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não *persuadi-lo* a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.
Dialética	Grosso modo, trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os *opostos complementares*. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do

Dialética	Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias. O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são *opostos complementares*, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o *novo*, calcado no *velho*, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o *novo*), a semente (o *velho*) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.
Leitor virtual	O destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.
Auditório universal	Público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).
Auditório particular	Público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes). Obs.: Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil de dos

Auditório particular	leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja *a legalização do aborto*, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.

2. ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO

a) Estrutura do texto dissertativo.

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

- Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);
- Desenvolvimento (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e
- Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito a seguir retirado de um renomado jornal em 2003.

Horrível

INTRODUÇÃO

1 "Horrível, horrível, horrível" foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

DESENVOLVIMENTO

2 A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

3 Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

4 Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

CONCLUSÃO

5 Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de

comando da polícia paulista parecem preferir a linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.

(*Folha de São Paulo*, 1º de outubro de 2003, p. A-2)

COMENTÁRIOS (SÍNTESE)

I. <u>INTRODUÇÃO</u> (1º.º parágrafo)

- Tese: situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (<u>ressalva</u>).
- Contextualização: visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

II. <u>DESENVOLVIMENTO</u> (2ºº., 3º.º e 4º.º parágrafos)

- A visita de Jahangir, a pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2º parágrafo).
- Contra-argumentação: "os mais cínicos" X ponto-de-vista do articulista (autor do eidtorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao espinhoso tema abordado. (3º parágrafo).
- Contraste entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal). Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4º parágrafo).

III. <u>CONCLUSÃO</u> (5º.º parágrafo)

- Retomada/reiteração da tese.

- Note-se o contexto: a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.

Observações (linguagem):

Forma encontrada no texto	Formas gramaticalmente preferíveis (Norma culta de linguagem)
"Ela torna-se ainda mais difícil"	"Ela se torna ainda mais difícil"
"UAI (Unidade de Atendimento Inicial)"	"Unidade de Atendimento Inicial (UAI)"

3. OBJETIVIDADE E PONTO-DE-VISTA

a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o "eu", como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.
Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor.
Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo):

TEXTO OBJETIVO

Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e está perto de

ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabete tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

(...)

*Os prós**

- Amplifica a atenção e a concentração.
- Reduz o risco de desenvolver diabete tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
- Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
- Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

*Os contras**

- Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
- Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
- Pode causar intolerância gástrica.
- A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

* *Consumo regular acima de 600 ml.*

(*Saúde!*, maio de 2004, p. 29)

TEXTO SUBJETIVO

Eu gosto de café porque..

....

.... Isso **me** lembra quando ....

....

.... **Fico feliz** se ....
....
.... Para **mim**, portanto, ...
....
....
....

b) Contra-argumentação

Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor.
No exemplo abaixo, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

"Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles e que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta. Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas."

(André Petry, "Isso é que é racismo". *Veja*, 27 de abril de 2005, p. 93)

4. LEITURA CRÍTICA

a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o senso comum nem para o lugar-comum.

Senso comum	Reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade. Exemplos: *Todo velho é sábio.* (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?) *Toda criança é inocente, ingênua.* (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme *O Anjo Malvado*?) Obs.: Muitas vezes, *senso comum* é utilizado também como sinônimo de *consenso*, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima.
Lugar-comum	Expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas. Exemplos.: *O Brasil tem uma natureza exuberante.* *Vimos por meio desta* (no caso de uma carta).

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade. Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como o aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

a) toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para a mulher;

b) o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

Contra fatos há argumentos?
Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): *Não é nada do que você está pensando...*?

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de *guerra santa*? Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?
A fim de elaborar o posicionamento crítico de forma eficiente, é preciso arrolar argumentos e compreender como pensa o oponente. Vejamos, a esse respeito, alguns argumentos favoráveis e contrários à implantação da pena de morte no Brasil.

PENA DE MORTE NO BRASIL	
PRÓS	***CONTRAS***
Somada a outras medidas, a pena de morte inibirá a criminalidade. • Fatos concretos e dados da realidade: para que a pena de morte realmente contribua para a inibição/diminuição da criminalidade, elencar medidas que a auxiliem nessa tarefa. • Pesquisas, estatísticas: uma vez que não se propõe para o Brasil o mesmo modelo de países onde a pena de morte termina por ser ineficaz, as pesquisas e estatísticas que procuram demonstrar que essa medida é inócua ao combate ao crime serão desautorizadas.	Nos países onde vigora, a pena de morte não diminuiu a incidência da criminalidade. • Fatos concretos e dados da realidade. • Pesquisas, estatísticas.

A fim de evitar injustiças, antes da implementação da pena de morte no Brasil (que poderá ser decidida por meio de plebiscito), o Estado deverá reaparelhar os sistemas judiciário e penal. • Fatos concretos e dados da realidade: não se negam as deficiências dos sistemas judiciário e penitenciário brasileiros. Enquanto o primeiro carece de transparência e agilidade, o segundo necessita de urgente reformulação, a fim de se tornar realmente correcional, abandonado as características de verdadeira universidade do crime. • Pesquisas, estatísticas: demonstrar a urgência na reforma dos sistemas judiciário e penitenciário.	Quando da execução de um condenado, inexiste a possibilidade de rever o caso e sanar possíveis distorções/injustiças. • Fatos concretos e dados da realidade: erros judiciários ocorrem e, no caso da pena de morte, são irreparáveis. • Pesquisas, estatísticas: considerar quais as classes sociais de onde provém o maior número de condenados à pena de morte.
A pena de morte, no Brasil, seria aplicada apenas aos condenados que cometerem crimes hediondos. • Fatos concretos e dados da realidade: verdadeira defesa parcial da pena de morte (apenas para crimes hediondos); prevenção à possibilidade de injustiças (a pena de morte não incidiria sobre crimes mais brandos).	De certa forma, a pena de morte já vigora no país, por meio da chamada violência institucional, promovida pela polícia, nas mais diversas esferas, sem que isso diminua a criminalidade. • Fatos concretos e dados da realidade: crítica ao sistema vigente, corrupto e ineficiente. Nesse contexto, a implementação da pena de morte apenas legitimará a violência institucional.

b) Preconceito e desinformação X Fatos

Conforme a sabedoria popular, *contra fatos não há argumentos*. Todavia, baseadas no senso comum – cuja definição vimos acima – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos.

Vejamos um exemplo:

Senso comum (sem base científica)	**Dados concretos da realidade**
Minha vizinha dirige mal. Logo, todas as mulheres dirigem mal.	*As companhias de seguros atestam que as mulheres, enquanto motoristas, são mais prudentes do que os homens. Por essa razão, oferecem seguros a preços diferenciados para motoristas do sexo feminino, as quais se envolvem em menos acidentes do que motoristas do sexo masculino.*
Raciocínio indutivo falacioso. Base do preconceito (pré+conceito): generalização.	Argumentação baseada em pesquisas, estatísticas, verificações de ocorrências etc.

5. DICAS DE SUCESSO

Para a resolução das provas

- Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.
- Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.
- Elaborar um rascunho.
- Definir o texto final.

Lembre-se de:

- organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.
- elaborar uma estratégia argumentativa consistente.
- escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

- citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.
- utilizar-se da norma culta de linguagem.
- ordenar as idéias de forma coerente e coesa.
- produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.
- não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo a sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e do comércio), a propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de "vender" o seu texto é caprichar na utilização do título e da epígrafe (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido).
A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

Título – É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa a idéia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use *com equilíbrio* trocadilhos e recursos poéticos os mais variados. Títulos genéricos como "As eleições no Brasil", além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena "praticar" títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe – Que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações *que não pertençam ao senso comum* etc. Em tempo: não se esqueça das aspas (neste livro, substituídas pelo itálico) e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)

BARBOSA JÚNIOR, Ademir (Prof. Dermes). *Segredos para o vestibulando do CDF ao ZEN*. São Paulo: Panda, 2004, pp. 79-80.

6. RIR PARA NÃO CHORAR

Segundo Jean de Santeuil, poeta neolatino (1630-1687), ***castigat ridendo mores*** [*(A sátira), rindo, corrige os costumes*]. Os exemplos abaixo, excertos das provas de Redação da UFRJ-2000, ao mesmo tempo em que divertem, são trágicos, pois refletem o depauperamento dos sistemas educacionais público e privado no Brasil.

Como nosso objetivo não é rir de alguém, mas rir com alguém, vejamos juntos os absurdos abaixo, a fim de evitá-los em nossos textos e nos de nossos alunos. Boas gargalhadas!

PROVA DE REDAÇÃO DA UFRJ-2000 (SERÁ MESMO???)	
FRAGMENTOS	**PROBLEMAS DE ELABORAÇÃO DE TEXTO**
Sobrevivência de um aborto vivo (título).	Incoerência externa (aborto X vivo/sobrevivência).
O Brasil é um país abastardo com um futuro promissório.	Vocabulário: abastado X abastardo; promissor X promissório.
O maior matrimônio do país é a Educação.	Vocabulário: patrimônio X matrimônio.
Precisamos tirar as fendas dos olhos para enxergar com clareza o número de famigerados que almenta (sic).	Vocabulário: fendas X vendas; famintos X famigerados. Ortografia: almenta X aumenta.
Os analfabetos nunca tiveram chance de voltar à escola.	Incoerência externa: analfabetos X escola/escolarização.
Também preoculpa (sic) o avanço regesssivo da violência.	Ortografia: preoculpa X preocupa. Incoerência externa e interna: avanço X regressivo.

O bem star (sic) dos abtantes endependente (sic) de roça, religião, sexo e vegetarianos, está preocudan-do-nos.	Ortografia: bem star X bem-estar; abtantes X habitantes; endependente X independente; preocudan-do-nos. Precisão vocabular: roça X raça; endependente (adjetivo) independentemente (advérbio). Flexões verbal e pronominal: preocudan-do-nos X preocupando-nos. Incoerência interna: roça (raça)/ religião/sexo X vegetarianos.
É preciso melhorar as indiferenças sociais e promover o saneamento de muitas pessoas.	Precisão vocabular: indiferenças sociais X diferenças sociais; saneamento X bem-estar/ cidadania (?).
Segundo Darcy Gonçalves (Darcy Ribeiro) e o juiz Nicolau de Melo Neto (Nicolau dos Santos Neto).	Incoerência externa (na tentativa de utilizar-se do argumento de autoridade): Darcy/Dercy Gonçalves X Darcy Ribeiro; Nicolau de Melo Neto/João Cabral de Melo Neto X Nicolau dos Santos Neto. Incoerência interna (na tentativa de utilizar-se do argumento de autoridade): o que haveria de comum entre o juiz Lalau e Darcy Ribeiro?
E o presidente onde está? Certamente em sua cadeira, fumando baseado e conversando com o presidente dos EUA.	Senso comum: o trecho indica indignação, e não análise crítica. Oralidade: "em sua cadeira"; "fumando um baseado".

7. TEMA DE REDAÇÃO, ABORDAGEM DA PROPOSTA E MODELO DE PROJETO DE TEXTO

(UNIFESP/2003)

INSTRUÇÃO: Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo "Políticas do Corpo", do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo, 1944-), e um trecho da reportagem "Corpos à Venda", assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de come menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para idéias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias. Menos livrarias, mais academias de ginástica. Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa

comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração "Pai nosso/pão nosso". Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. *Folha de S. Paulo*. Tendências/Debates, 13/02/2000)

Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai às compras. Para tudo, no entanto, há limite. "Formas perfeitas ao alcance de todos." Tenha um corpo irresistível." "Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz." As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração. São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como Plástica & Beleza e Corpo & Plástica. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros saíram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média. (...)

(*Veja* São Paulo, 06/3/2002)

Com base nos textos apresentados, e procurando revelar seu ponto de vista sobre o assunto, realize uma redação, em forma dissertativa, sobre o tema:

A REALIDADE DO SER E DO PARECER, NO BRASIL

MODELO DE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TEXTO

Prof. Dermes

TEMA: A realidade do ser e do parecer, no Brasil.

TESE: Numa sociedade cada vez mais narcísica, cujos comportamentos, em grande parte, se pautam pela reprodução de valores veiculados pela mídia, a obsessão pela aparência física produz distorções na relação do indivíduo com o seu corpo. No caso brasileiro, tais distorções se acentuam, uma vez que grande parcela da população não se alimenta adequadamente enquanto indivíduos pertencentes às classes com alto poder aquisitivo, em busca do chamado corpo perfeito, ou se submetem a dietas que desconsideram as quantidades mínimas para o bom funcionamento do organismo, ou investem grande soma de dinheiro em cirurgias plásticas, tratamentos estéticos ou produtos que visem a compensar os efeitos produzidos pelo excesso de alimentação.

Argumento 1 – A busca incansável pela reprodução no próprio corpo de padrões de beleza praticamente inacessíveis a todos evidencia:

- Desequilíbrio emocional (vide agressões ao organismo por meio de programas de alimentação deficientes e nocivos) e carência afetiva (o indivíduo é aceito por determinados grupos sociais apenas se o seu corpo traduzir medidas estabelecidas em telenovelas, revistas, filmes etc);

- Atrofia da afetividade e da atividade intelectual – vide, respectivamente, a corpolatria e declarações de Paula Lavigne, produtora artística e ex-esposa de Caetano Veloso: segundo ela,

quando viaja pelo mundo, deixa de ir a museus para dedicar-se à ginástica nas academias dos hotéis onde se hospeda. Vide ainda, a receptividade (ou não) da novela *Metamorphoses*, exibida pela TV Record em 2004. Cf. o distanciamento dos ideais humanísticos, que marcaram civilizações antigas (vide Grécia) e a História Moderna (Renascimento).

Argumento 2 – A classe média brasileira, numa imitação incessante do comportamento norte-americano,

IV. Consegue superar a cifra anual de cirurgias plásticas praticadas nos EUA, a despeito das evidentes disparidades sociais em relação à renda do cidadão médio norte-americano;

V. Reproduz no país a "lógica ilógica" da dieta do norte-americano médio, rica em calorias e carboidratos que deverão ser gastos em atividades físicas desgastantes ou em cirurgias de reparação (a respeito da dieta, vide o hábito dos norte-americanos de consumir ovos com bacon no café da manhã). Some-se ao quadro de aberrações alimentares no Brasil o caso dos que passam fome para atingir níveis mínimos de massa na balança em oposição àqueles que, por motivos socioeconômicos, não se alimentam dignamente.

Vide, ainda, a classe média brasileira e o início do Plano Real.

Conclusão:

c) Necessidade de o homem equilibrar-se (vide holismo: corpo/mente/espírito). Beleza e saúde a serviço do bem-estar, e não do exibicionismo.

d) Resgate da solidariedade, já que, respeitar o corpo significa respeitar o aspecto externo e visível do ser. Nesse contexto,
   - considerar que segregar o corpo é segregar também a alma/o indivíduo por inteiro.
   - vide a importância de ações comunitárias e/ou governamentais responsáveis pela distribuição de renda e poder (citar, com crítica fundamentada e "ligeira", o Programa Fome Zero, do Governo Federal).

Lembrete:

b) Evocar o célebre texto de Betinho (anos 90), segundo o qual, a partir da Campanha Contra a Fome e pela Cidadania, seus dias começavam pelo "pão nosso", e não pelo "Pai Nosso".

8. FALÁCIA

A partir do sítio lusitano http://www.animalfreedom.org/portuguese/opiniao/argumentos/tipos_argumentos_falaciosos.html, observe-se como os argumentos falaciosos se cristalizam e passam a representar "verdades" em nosso cotidiano, de modo a impedir o diálogo, o confronto de ideias:

Alguns argumentos são usados frequentemente, mas são inválidos. O uso destes argumentos - chamados falaciosos - É feito tanto pelos que são a favor como pelos que são contra. Colocamos estes argumentos numa coluna (à esquerda) e apresentamos (à direita) o contra-argumento. Para que a discussão seja clara e honesta.

Há vários tipos de argumentos falaciosos

Não vale a pena fazer algo, porque ninguém vai cooperar	Raciocínio circular
Só espero que você próprio nunca se encontre nessa situação	Apelo ao poder
Se a sua ação tiver sucesso, acabamos todos por ter de pagar as consequências	Apelo às consequências
É uma tolice preocupar-nos com estes casos, porque noutros casos a situação ainda é pior	Apelo a argumentos não-próprios

Claro que os seres humanos podem fazer o que fazem aos animais porque são mais inteligentes	Apelo à ignorância
Posso apresentar exemplos (de acções) que custaram a vida a animais, mas que salvaram muitas vidas humanas	Falácia de indução (e generalização ilícita)
Você diz que é a favor dos animais, mas também se aproveita deles	Ataque pessoal como argumento (ad hominem)
Eu estudo biologia médica e por isso sei porque razão as experiências com animais são necessárias	Apelo à autoridade
Os animais não se importam de serem usados, porque você não pode provar que se importam	Apelo à ignorância
Temos usado sempre animais e temos alcançado muitos sucessos	Apelo a uma relação não provada
A maior parte das pessoas acha muito natural usarem-se animais	Apelo à multidão
Se deixarmos de poder usar animais, cai muita gente no desemprego	Apelo à misericórdia
Toda a gente com juízo sabe que não faz mal usar os animais	Tentativa de invertir o ónus da prova
Conceder que os animais têm direitos significa que os animais têm de ser tratados como se fossem pessoas	Tentativa de distorcer os argumentos

9. LEITURA

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação. Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

O AMOR É OUTRA COISA

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.

O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome disso é gravidez. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.

O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.

O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.

O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.

O amor não te faz sentir borboletas no estômago. O nome disso é fome. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa molinho e manhoso. O nome disso é Rivotril. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.

O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa sem chão, o nome disse é cratera. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.

O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.

O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boquinha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.

O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome disso é Natal. O amor é outra coisa.

O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.

O amor não é aquela coisa brega, mas que te remexe todo. O nome disso é Banda Calypso. O amor é outra coisa.

O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.

O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra coisa.

O amor não te pega desprevenido e te impulsiona para frente. O nome disso é topada. O amor é outra coisa.

O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é arritmia. O amor é outra coisa.

O amor não faz você dar suspiros. O nome disso é dia de Cosme e Damião. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é transplante. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)

10. TEMAS SEM COLETÂNEA

Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o *assunto* e delimitar o *tema*, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, ja´que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que "traduzem" o (s) tema (s) contido (s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o *assunto*, e não o *tema*. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o *assunto* é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o *tema* é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)

11. TEMAS COM COLETÂNEA

Esteja atento (a) para, a partir da coletânea, delimitar o *tema*. Lugar comuníssimo: *as aparências enganam*. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo *assunto* era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.

12. ARGUMENTO DE AUTORIDADE

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente. Quando, por exemplo, você trata da repressão a que se submete a criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes. Também não permita que a citação de Freud ou Vinicius de Moraes obscureça seus argumentos, os quais, ao contrário, devem se robustecer.

13. ESTATÍSTICAS

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes. Exemplo: candidatos que sustentam que "a maioria dos brasileiros" corresponde a 85% da população ("Oitenta e cinco por cento da população brasileira preferem descansar em casa nos feriados). Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.

14. CARTA ARGUMENTATIVA

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das

iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo “comum” acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do (s) destinatário (s) da (s) carta (s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.

15. PELE

Para dar maior verossimilhança a sua carta argumentativa – e já que você não deve assiná-la –, você pode utilizar-se de uma personagem diretamente ligada ao tema da carta e a seu interlocutor. Caso não se sinta seguro para esse exercício, basta escrever como candidato/cidadão. Que a prova de Redação não lhe cause crise de identidade...

16. TEXTO NARRATIVO

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de *best-seller*. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os

enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...

17. LEITURA DOS ENUNCIADOS

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho (a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as "continhas", você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos? Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta. Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais indignado do que nunca (*Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...*). Esteja atento (a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova. Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis. Ou, pior ainda, um enigma proposto por uma esfinge (*Decifra-me ou devoro-te!*).

18. ORGANIZAÇÃO DAS RESPOSTAS

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, a) use para rascunho o espaço em branco disponível; b) leia atentamente as questões; c) reflita sobre as respostas; d) esquematize as respostas; e) redija o rascunho/refaça o texto; f) passe a limpo.

19. BLOQUEIO

"Escrever é fácil: começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias." (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura e produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios. Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo. Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder a questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.

20. DICIONÁRIO

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico.

Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc.".

Algumas dicas para leitura de verbetes:

cadeira | s. f. | s. f. pl.

cadeira
s. f.
1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)
cadeiras
s. f. pl.
5. Conjunto dos quadris e ancas.

Observe a oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não se pode simplesmente substituir "cadeiras" por "cátedras", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". Em outras palavras, é preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbete), a fim de compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".

"Ele havia chegado", e não "Ele havia chego".

21. USOS DA LÍNGUA

Língua: como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém no MSN, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.
Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta de Linguagem. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.
Alguns falantes, preocupados em utilizar a Norma Culta de Linguagem, cometem exageros, como "São meio-dia!", ao que muitos respondem de modo humorado "Amém!".
Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta de Linguagem, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por outras. Exemplos:

NORMA CULTA	USOS CORRETOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS	PALAVRAS OU EXPRESSÕES SUBSTITUTAS
Bastantes	Tenho bastantes amigos.	Tenho muitos amigos.
Ares-condicionados	Em casa, são dois ares-condicionados.	Em casa, são dois aparelhos de ar-condicionado.
Gravidezes	Não tive dores nas duas gravidezes.	Não tive dores nas duas gestações.

"O time empatou por 5 a 5.", e não "O time empatou em 5 a 5.".

Sobre o Mestre

Autor de diversos livros, com milhares de exemplares vendidos, Ademir Barbosa Júnior (Prof. Dermes) leciona Língua Portuguesa, Redação e Literatura desde 1991, com experiência do Ensino Fundamental à Pós-Graduação, tendo participado de bancas de vestibulares, processos seletivos e avaliações diagnósticas. Integrou diversos projetos e prestou assessoria na criação de disciplinas acadêmicas, em nível universitário. Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), bacharel em Francês/Português, é professor universitário, tradutor, revisor e terapeuta holístico.

Contatos:
prof.dermes@yahoo.com.br;
Orkut: Dermes;
Blog:
www.profdermes.blogspot.com

EdiCase publicações

A MAIOR VARIEDADE DE SEGMENTOS DE REVISTAS DO BRASIL!

PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!
COMPRE NAS BANCAS E REVISTARIAS DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!